

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**ARQUITETURA E CULTURA: UMA PROPOSTA DE CENTRO CULTURAL DE ARTE  
INDÍGENA EM CUIABÁ-MT**

**SILVIA CRISTINA FERREIRA**

**DANIELA NAZÁRIO BARDEN**

Várzea Grande - MT, julho de 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**ARQUITETURA E CULTURA: UMA PROPOSTA DE CENTRO CULTURAL DE ARTE  
INDÍGENA EM CUIABÁ-MT**

**SILVIA CRISTINA FERREIRA**

*Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.*

**DANIELA NAZÁRIO BARDEN**

Várzea Grande - MT, julho de 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título:** ARQUITETURA E CULTURA: UMA PROPOSTA DE CENTRO CULTURAL DE ARTE INDÍGENA EM CUIABÁ-MT

**Aluna:** SILVIA CRISTINA FERREIRA

**ORIENTADORA:** DANIELA NAZÁRIO BARDEN

Aprovado em 02 de julho de 2019.

---

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes

Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

Comissão Examinadora:

---

**Prof. Esp. Daniela Nazário Barden**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Orientadora

---

**Prof. Dr. Antônio Soukef Junior**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Examinador Externo

---

**Prof. Dr. Ângelo Palmisano**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Membro Interno 1

---

**Prof. Ms. Maria Elisa Campos**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Membro Interno 2

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais por todo empenho e esforço que me trouxeram ao lugar em que estou hoje, e a meu primogênito que está a caminho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela vida e saúde, aos meus pais, irmãos e companheiro por acreditar e apoiar minhas escolhas, a minha orientadora por sua dedicação, aos professores que me deram aula nestes anos de faculdade, e todos que fizeram parte dessa conquista.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>09</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>10</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>11</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>11</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA.....	13
1.3 OBJETIVOS.....	14
1.4 METODOLOGIA.....	14
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
2.1 CENTRO CULTURAL.....	15
2.1.1 CULTURA.....	16
2.1.2 CULTURA BRASILEIRA E INDÍGENA.....	16
2.2 IDENTIDADE E CULTURA.....	18
2.3 VALORIZAÇÃO DAS QUESTÕES.....	18
2.4 PANORAMA HISTÓRICO.....	19
2.5 LOCALIZAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE POVOS E ETNIAS.....	20
2.6 ICONOGRAFIA INDÍGENA.....	20
2.6.1 GRAFISMO INDÍGENA.....	20
2.7 BENEFÍCIOS SOCIAIS DA TEMÁTICA.....	21
2.8 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS.....	23
<b>3. ASPECTOS NORMATIVOS.....</b>	<b>24</b>
3.1 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL.....	25
3.2 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO NACIONAL.....	25
3.3 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO LOCAL.....	25
<b>4. ASPECTOS SOCIAIS.....</b>	<b>26</b>
4.1 QUALIDADE DE VIDA.....	26
4.2 INOVAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA.....	26
<b>5. PROJETOS REFERÊNCIA .....</b>	<b>27</b>
5.1 MUSEU RONDON.....	27
5.2 MEMORIAL RONDON.....	28
5.3 MEMORIAL DOS POVOS INDÍGENAS .....	29
5.4 MATRIZ DE ANÁLISE.....	30
<b>6. INSERSÃO URBANA.....</b>	<b>32</b>

6.1 DADOS GEOGRÁFICOS DA CIDADE.....	32	9.2 ASPECTOS EXTERNOS.....	51
6.1.1 HISTÓRICO DA CIDADE.....	32	10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
6.2 A INFLUÊNCIA DA GUERRA DO PARAGUAI.....	33	11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
6.3 HISTÓRICO DO BAIRRO E DAS RUAS CIRCUNDANTES AO TERRENO.....	34		
6.4 PROPOSTA DE PAVIMENTAÇÃO .....	36		
<b>7. ESTUDO DAS CONDICIONANTES FÍSICO ESPACIAIS..</b>	<b>37</b>		
7.1 PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	41		
7.2 ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE.....	42		
7.3 CÁLCULO DO ESTACIONAMENTO.....	43		
7.4 CÁLCULO DA SAÍDA DE EMERGÊNCIA .....	43		
<b>8. ENSAIOS TÉCNICOS.....</b>	<b>46</b>		
8.1 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS.....	46		
8.1 REFERENCIAL DE PROJETO.....	47		
<b>9. PROPOSTA FINAL.....</b>	<b>48</b>		
9.1 SETORIZAÇÃO.....	49		

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01 – Comparativo das tipologias

Tabela 02 – Setorização

Tabela 03 – Pré-dimensionamento

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 01 - Distribuição das terras indígenas regularizadas por região administrativa

Figura 02 - Cerâmica

Figura 03 – Bolas de seringa

Figura 04 – As terras indígenas no país

Figura 05 – Pintura corporal Taynagava

Figura 06 – Pinturas das moringas igaçabas

Figura 07 – Museu Rondon  
Figura 08 – Corte transversal Museu Rondon  
Figura 09 – Vista externa Museu Rondon  
Figura 10 – Salão principal do Museu  
Figura 11 – Vista aérea Museu Rondon  
Figura 12 – Vista interna do Memorial Rondon  
Figura 13 – Memorial dos povos indígenas  
Figura 14 – Mapa do local  
Figura 15 – Bairro da proposta  
Figura 16 – Vias importantes ao terreno  
Figura 17 – Hierarquia das vias  
Figura 18 – Desnível do terreno  
Figura 19 – Imagem do terreno I  
Figura 20 – Imagem do terreno II  
Figura 21 – Imagem do terreno III  
Figura 22 – Imagem do terreno IV  
Figura 23 – Mapeamento dos pontos de interesse  
Figura 24 – Mapeamento das vias transporte publico

Figura 25 – Articulação uso e ocupação do solo  
Figura 26 – Índices urbanísticos  
Figura 27 – Vagas de estacionamento  
Figura 28 – Fórmula para cálculo e saída de emergência  
Figura 29 – Classificação das edificações quanto à ocupação  
Figura 30 – Classificação da edificação quanto a sua altura  
Figura 31 – Dados Para O Dimensionamento Das Saídas  
Figura 32 – Implantação Do Espaço Cultural Indígena  
Figura 33 – Layout pavimento térreo  
Figura 34 – Layout pavimento 01  
Figura 35 – Layout pavimento 02  
Figura 36 – Layout pavimento 03  
Figura 37 – Fachada Major Gama  
Figura 38 – Perspectiva Fachadas  
Figura 39 – Perspectiva no Terreno

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de projeto arquitetônico a ser desenvolvido no centro da cidade de Cuiabá, cujo objetivo é ser um espaço de cultura, tendo como temática a arte, as práticas e saberes tradicionais indígenas. Considerando a necessidade de demonstrar a importância cultural dos povos indígenas, preservar sua memória, e enriquecer a diversidade da cultura local, o espaço propõe promover diversas atividades educativas e gerar conhecimento sobre a cultura indígena. Para tanto, foi necessária a análise de edificações semelhantes, a identificação da legislação pertinente, bem como as possibilidades construtivas sustentáveis. Assim, o projeto traz contribuições significativas para o centro histórico cuiabano, tendo em vista que a utilização de características tipológicas indígenas da casa xinguaná, aliada a materiais da arquitetura moderna traz um design arrojado e atemporal, além de impactar e gerar modificações relativas aos aspectos: arquitetônico, econômico e social.

**Palavras-Chave:** Arquitetura; Espaço Cultural; Cultura Indígena.

## ABSTRACT

This work presents a proposal of an architectural project to be developed in the downtown of Cuiabá, whose objective is to be a space of culture, having as its theme the traditional art, practices and indigenous knowledge. Considering the need to demonstrate the cultural importance of indigenous peoples, preserve their memory, and enrich the diversity of local culture, the space proposes to promote various educational activities and generate knowledge about indigenous culture. For this, it was necessary to analyze similar buildings, to identify the relevant legislation, as well as sustainable constructive possibilities. Thus, the project brings significant contributions to the historical center of Cuiabá, considering that the use of indigenous typological characteristics of the xinguaná house, allied to materials of modern architecture brings a daring and timeless design, as well as impact and generate modifications regarding aspects: architectural, economic and social.

**Keywords:** Architecture; Cultural Space; Indigenous Culture.

## 1. INTRODUÇÃO

As questões relativas aos povos indígenas ainda estão cercadas por desconhecimento e necessitam ser melhor exploradas pela sociedade brasileira, uma vez que, se considerarmos o cenário atual, quando se fala nos índios brasileiros, os assuntos estão sempre relacionados à disputa por terras, nos quais predomina o preconceito e a criminalização destes povos.

A valorização da cultura indígena, atualmente enfrentam problemas além de disputas de terras, mas também do preconceito e desconhecimento da cultura e produção parte da sociedade brasileira. Dessa maneira, a proposta inicial deste trabalho tem como enfoque a necessidade de demonstrar a importância cultural dos povos indígenas, preservar sua memória e enriquecer a diversidade da cultura local.

O trabalho busca realizar um projeto arquitetônico: Espaço Cultural de Arte Indígena, no centro da cidade de Cuiabá, com o objetivo de oferecer aos seus visitantes conhecimento sobre a cultura e as práticas dessa coletividade, a partir de oficinas que propiciem a vivência dos saberes tradicionais. Um projeto que incorpore espaços

destinados a promover diversas atividades educativas e gerar conhecimento sobre a temática abordada.

Considerando a localização estratégica de Cuiabá, no que se refere à presença e concentração de comunidades indígenas em relação ao Brasil, torna-se interessante o investimento em um espaço que promova a interação da sociedade com a cultura indígena, entendendo esta como dinâmica e rica em significados e conhecimentos.

Assim, para o desenvolvimento desta proposta é necessário investigar os referenciais arquitetônicos regionais e culturais, a identificação da legislação pertinente, bem como as possibilidades construtivas sustentáveis.

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A cultura indígena mato-grossense poderia ser facilmente disseminada com a divulgação e valorização da mesma.

O estado, por sua vez, em parceria com alguns órgãos, tem proposto essa atitude, porém de forma insuficiente acaba atingindo apenas uma parcela da população que tem alguma ligação ou interesse no tema.

Na capital do estado são apenas dois espaços, além de poucos, desconhecidos pela população. O Museu Rondon na Universidade Federal é o único que se encontra em funcionamento atualmente, conta com uma rica exposição permanente com identificação e características das 43 etnias aqui pertencentes e alguns utensílios de uso diário das etnias. Já o Centro Cultural Ikuiapá encontra-se fechado o que impossibilita o acesso ao vasto acervo literário, o qual é contemplado pela biblioteca do centro, sem falar no fechamento da loja que comercializava alguns artigos produzidos nas aldeias e os eventos de inclusão promovidos em parceria com a Fundação Nacional do Índio – FUNAI.

Considerando então a localização estratégica de Cuiabá enquanto capital do estado, no que se refere à presença e concentração de comunidades indígenas em relação ao Brasil, torna-se questionável a ausência de políticas públicas que direcionem recursos e instrumentos de incentivos que contemplem a cultura destes povos e a importância desta população.

## **1.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO TEMA**

A cultura indígena é parte essencial de nosso patrimônio imaterial. Muito de nossos costumes diários como o banho, a rede e a culinária são de origem indígena. Possuímos ainda no Estado de Mato Grosso o maior parque indígena do mundo – o Xingu.

Contudo nem sempre esta contribuição cultural é reconhecida. Há existência de conflitos sociais entre indígenas e não indígenas entre outras questões como as modas internacionais que são referências em todas as artes e na arquitetura. O que faz da cultura indígena como inspiração para arquitetura um tema ainda pouco explorado, possuímos hoje poucos exemplos de obras construídas com estas referências. Embora as existentes sejam de ótima qualidade.

E também de promover diversas atividades educativas e gerar conhecimento sobre a temática abordada. Além de um espaço a ser projetado, entendemos a necessidade de oferecer aos seus visitantes conhecimento sobre a cultura e as práticas dessa coletividade, a partir de oficinas que propiciem a vivência dos saberes tradicionais.

Considerando a localização estratégica de Cuiabá, no que se refere à presença e concentração de comunidades indígenas em relação ao Brasil, torna-se interessante o investimento em um espaço que

promova a interação da sociedade com a cultura indígena, entendendo esta como dinâmica e rica em significados e conhecimentos.

Centro histórico da cidade e ainda mais simbólico, a ocupação no território que é gênese da cidade e por onde circulam muitas pessoas. Marca a cidade com uma forma e espaço que dê vida a cultura indígena.

### **1.3 OBJETIVOS**

Sendo assim o objetivo geral deste trabalho de diplomação é propor um projeto arquitetônico de um Centro Cultural e Galeria de Arte Indígena na cidade de Cuiabá no Estado de Mato Grosso, visando a valorização da cultura indígena.

Como objetivos específicos têm:

1. Realizar a pesquisa bibliográfica sobre a temática;
2. Analisar edificações semelhantes para utilizar parâmetros projetuais de referência;

3. Realizar uma proposta projetual que contemple no partido arquitetônico influências da arquitetura indígenas, entre técnicas, materiais e soluções sustentáveis.

### **1.4 METODOLOGIA**

Para realização deste trabalho foi realizado pesquisas por intermédio de um levantamento bibliográfico (artigos, livros, dissertações e teses) sobre conceitos e temas necessários ao desenvolvimento desta pesquisa.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão abordados os conceitos de centro cultural, culta brasileira e indígena. A fim de facilitar o entendimento do trabalho e suas nuances.

### 2.1 CENTRO CULTURAL

O Conceito de centro cultural define o lugar onde se desenvolve práticas e atividades de diversas expressões artísticas relativas à cultura. No que se refere à arquitetura do local, não existe forma física predefinida, pois o centro cultural pode ter estruturas diferentes que irão depender do espaço físico, atividade, grupo ou manifestação cultural que será contemplada.

Assim, os centros de cultura são espaços que aglutinam atividades de criação, reflexão, fruição, distribuição de bens culturais. Constituem um núcleo articulador e gerador de *ações culturais de criação*. Devem dispor de infra-estrutura que permita o trabalho cultural e devem propiciar o encontro criativo entre as pessoas. Se a atividade cultural deve instigar e provocar, a sua casa, o centro de cultura, não pode ser um espaço exclusivamente de lazer; ao contrário, ele deve atrair as pessoas para o novo e a reflexão, deve negar o conformismo e a

familiaridade com o conhecido (RAMOS, 2007, p,94).

No aspecto teórico, muitos autores se propuseram a explicar o conceito de centro cultural, como podemos observar na fala de Renata Ribeiro Neves:

Os centros culturais são instituições criadas com o objetivo de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, obtendo o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídios às ações culturais. São espaços para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico (2012, p. 02).

Partindo de uma visão mais ampla, Mario Fernandes da Silva destaca quão importante são os centros culturais dentro do conceito de cidade, desde a década de 1950:

No que diz respeito à noção de cultura, desde a década de 1950, edifícios consagrados às práticas culturais, sobretudo artísticas, e, por isso mesmo, designados centros culturais vêm se tornando item essencial no planejamento urbanístico e uma grife na competição de prestígio entre as cidades (2013, p. 16).

Assim, os autores citados desenvolvem a ideia de centro cultural que funciona como elemento fundamental para a cidade,

como forma de promover cultura e destacar o local onde o mesmo se encontra.

Logo, é imprescindível uma definição do conceito de cultura, para que se tenha uma clara concepção acerca da proposta de criação de um centro cultural e se desenvolva conhecimento a respeito.

### 2.1.1 CULTURA

A cultura de um povo pode ser definida e explorada de diversas maneiras e, segundo a antropologia, que muito se interessa pelo estudo do homem enquanto espécie, não está limitada geograficamente, mas se constrói, desenvolve e se reconstrói constantemente de acordo com regras e características próprias de cada povo, grupo ou sociedade (LARAIA, 2001, p.14).

Pode-se citar o caso dos grupos indígenas do Parque Nacional do Xingu, os quais se diferem em hábitos e costumes, apesar de estarem circunscritos numa mesma área geográfica:

Os xinguanos propriamente ditos (Kamayurá, Kalapalo, Trumai, Waurá etc.) desprezam toda a reserva de proteínas existentes nos grandes mamíferos, cuja caça lhes é interdita por motivos culturais, e se dedicam mais intensamente à pesca e caça de aves. Os

Kayabi, que habitam o Norte do Parque, são excelentes caçadores e preferem justamente os mamíferos de grande porte, como a anta, o veado, o caititu etc (LARAIA, 2001, p.13).

Dessa maneira, o conceito de cultura, como é utilizado atualmente, foi definido pela primeira vez pelo antropólogo Edward Taylor como:

(...) é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade (LARAIA, 2001, p.13).

Então, a partir do aprofundamento dessas discussões, foi possível chegar à conclusão de que os seres humanos são os únicos seres possuidores de cultura, ou seja, capazes de tornar mais eficiente seu aparato biológico com a fabricação de instrumentos.

### 2.1.2 CULTURA BRASILEIRA E INDÍGENA

Considerando a complexidade e o dinamismo da cultura, bem como pensando no processo de colonização e desenvolvimento do Brasil até os dias atuais, não é possível falar em cultura brasileira sem lembrar-se da cultura indígena, criada e praticada pelos povos originários das terras que vieram a ser chamadas de Brasil.

Entretanto, apesar de sabermos que muitas das nossas palavras, práticas e costumes vêm da cultura indígena, há que se ressaltar a relação de hierarquia e subordinação que foi estabelecida desde a colonização pelos portugueses.

O estudioso Darcy Ribeiro exemplifica o que ele considera como uma evolução cultural dos povos Tupi à época do “descobrimento”, no que diz respeito às práticas agrícolas, pois estes povos não só domesticaram muitas plantas, como também desenvolveram técnicas para tornar comestíveis plantas venenosas:

Entre elas, a mandioca, o que constituiu uma façanha extraordinária, porque se tratava de uma planta venenosa a qual eles deviam, não apenas cultivar, mas também tratar adequadamente para extrair-lhe o ácido cianídrico, tornando-a comestível. É uma planta preciosíssima porque não precisa ser colhida e estocada, mantendo-se viva na terra por meses (RIBEIRO, 1995, p.31).

Assim, não só os povos originários foram subjugados como também suas práticas culturais foram consideradas de menos importância ou impróprias diante da cultura europeia que se estabeleceu em terras brasileiras.

Aos olhos dos recém-chegados, aquela indiada louçã, de encher os olhos só pelo prazer de vê-los, aos homens

e às mulheres, com seus corpos em flor, tinha um defeito capital: eram vadios, vivendo uma vida inútil e sem prestança. Que é que produziam? Nada. Que é que amalhavam? Nada. Viviam suas fúteis vidas fartas, como se neste mundo só lhes coubesse viver (RIBEIRO, 1995, p.45).

Podemos citar também o Decreto do Marquês de Pombal, primeiro-ministro de Portugal, que em 1758 instituiu a língua portuguesa como idioma oficial do Brasil e proibiu o uso das línguas gerais. Porém, muitas dessas palavras já faziam parte do vocabulário da população, as quais se mantiveram e são faladas até hoje, por exemplo, cerca de 80% das palavras que nomeiam plantas e bichos brasileiros são oriundas do Tupinambá – o mais conhecido idioma nacional nativo.

Outro exemplo da influência indígena no idioma falado localmente pode ser visto na pesquisa realizada pela professora Ana Suely, em Cuiabá/MT. Segundo a pesquisadora, por causa do forte contato com a língua Bororo, a população pronuncia os fonemas “ch” e “j” de

forma peculiar: desse modo, “chuva” e “caju” são pronunciadas “tchuva” e “cadju”.<sup>1</sup>

## 2.2 IDENTIDADE CULTURAL

O conceito de identidade cultural refere-se à construção identitária do sujeito em relação ao seu contexto social. Diz respeito ao “ser” de cada indivíduo segundo sua criação, crenças, costumes e vivências. Pode ser um conjunto de relações sociais, patrimônio simbólico como a forma de se falar, distinta em cada região.

Ao mesmo tempo em que as semelhanças estabelecidas nas referências fixas têm a função de formatar a identidade cultural, também às (sic) diferenças têm um papel preponderante nos sistemas de representação coletivos. A diferença então é apontada aí como uma categoria central na constituição das identidades culturais que não tem a significação de uma simples oposição binária, mas uma posição mais complexa a

partir da categoria derridiana da *différance* (ROSA, 2012).

Essa identidade dinâmica agrega ao indivíduo características de suas experiências e o torna capaz de criar uma nova perspectiva, sendo um conceito ainda mais complexo.

As sociedades multiculturais não são algo novo. Bem antes da expansão europeia (a partir do século quinze) — e com crescente intensidade desde então — a migração e os deslocamentos dos povos têm constituído mais a regra que a exceção, produzindo sociedades étnica ou culturalmente “mistas”. (...) As pessoas têm se mudado por várias razões — desastres naturais, alterações ecológicas e climáticas, guerras, conquistas, exploração do trabalho, colonização, escravidão, semi-escravidão, repressão política, guerra civil e subdesenvolvimento econômico. (HALL, 2003, p. 55).

## 2.3 VALORIZAÇÃO DAS QUESTÕES ÉTNICAS-RACIAIS

<sup>1</sup> FRANZIN, Adriana. Palavras indígenas nomeiam a maior parte das plantas e animais do Brasil. Disponível em: < [http://www.ebc.com.br/infantil/voce-](http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/10/palavras-indigenas-nomeiam-maior-parte-das-plantas-e-animais-do-brasil)

[sabia/2015/10/palavras-indigenas-nomeiam-maior-parte-das-plantas-e-animais-do-brasil](http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/10/palavras-indigenas-nomeiam-maior-parte-das-plantas-e-animais-do-brasil)>. Acesso em: 01 de setembro de 2018.

A proposta de desenvolvimento de um centro cultural que aborde a temática indígena traz à tona a importância do conhecimento e da valorização das questões étnicas-raciais.

O desenvolvimento desse espaço visa a valorização de um povo que tem características intrínsecas em muitos outros, porém desconhecidas. Logo a valorização da mesma traz a tona questões importantes sobre nossa colonização e as reais raízes de um povo expulso de suas terras e reclusos em seus próprios territórios.

## **2.4 PANORAMA HISTÓRICO DA SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL**

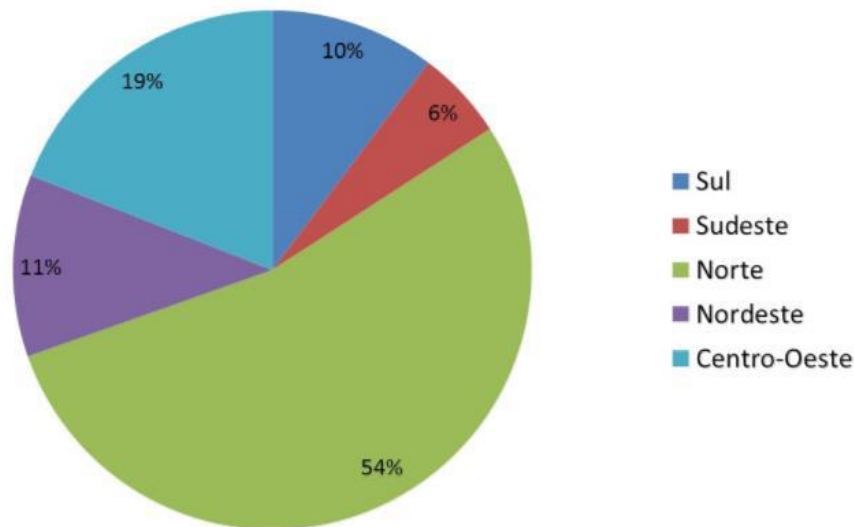
Segundo Darcy Ribeiro (1995, p.144), a população indígena que habitava o Brasil até a chegada dos portugueses em 1500 era cerca de 5 milhões, divididos em inúmeras etnias, localidades e costumes. Essa população foi reduzida nos últimos 500 anos de “colonização” em 82%, devido a diversos fatores como: doenças, escravidão, guerras, torturas entre outros, conforme destaca o autor:

Conforme se vê, a população original do Brasil foi drasticamente reduzida por um genocídio de projeções espantosas, que se deu através da guerra de extermínio,

do desgaste no trabalho escravo e da virulência das novas enfermidades que os achacaram. A ele se seguiu um etnocídio igualmente dizimador, que atuou através da desmoralização pela catequese; da pressão dos fazendeiros que iam se apropriando de suas terras; do fracasso de suas próprias tentativas de encontrar um lugar e um papel no mundo dos "brancos". Ao genocídio e ao etnocídio se somam guerras de extermínio, autorizadas pela Coroa contra índios considerados hostis, como os do vale do rio Doce e do Itajaí. Desalojaram e destruíram grande número deles (RIBEIRO, 1995, p.144).

Porém, essa população ainda resiste, de acordo com dados do IBGE (Censo de 2010), restam aproximadamente 817,963 mil índios habitando as terras brasileiras. Destes, conforme dados da Fundação Nacional do Índio – FUNAI, 42.538 índios residem no estado de Mato Grosso.

**Figura 01:** Distribuição das Terras Indígenas regularizadas por região administrativa



Fonte: [www.funai.gov.br](http://www.funai.gov.br) Acesso em: 25 de junho de 2018.

## 2.5 LOCALIZAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE POVO E ETNIAS

O estado de Mato Grosso ocupa lugar de destaque no cenário nacional, no que se refere aos remanescentes indígenas. Dados do

IBGE apontam que é o sexto estado com maior concentração de povos indígenas no Brasil, e o segundo do Centro-Oeste.

Estima-se que em Mato Grosso haja cerca de 52 mil índios, os quais estão subdivididos em 40 etnias, tais como: Bakairi, Bororo, Kamayurá, Umutina e Xavante, conforme dados do Museu Rondon de Etnologia e Arqueologia – MUSEAR<sup>2</sup>.

Assim, a Cidade de Cuiabá como Capital, tem importância estratégica na difusão da cultura indígena em âmbito estadual, no sentido de divulgar a existência cultural desses povos.

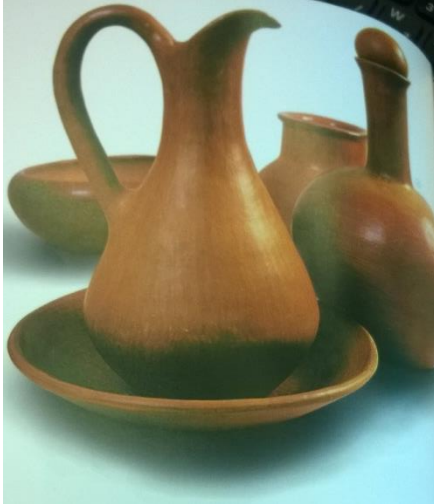
## 2.6 ICONOGRAFIA INDÍGENA MATO-GROSSENSE

Desde os primórdios da colonização os índios têm grande participação na produção de artefatos, como pinturas e esculturas, estudados pela iconografia e iconologia indígena, remontando os costumes e tradições das tribos que viviam no país.

O artesanato em Matogrosso se desenvolveu num ambiente fortemente marcado pela cultura indígena, da qual guarda forte herança do isolamento da população e da lida com o gado e o extrativismo vegetal, situações e atividades que vão adequar a produção artesanal a estas demandas. Assim é a que as redes, painéis de

<sup>2</sup> Dados da Exposição de Longa Duração do Museu Rondon de Etnologia e Arqueologia – MUSEAR, Junho/2018, Cuiabá/MT.

barro, matiris, guapos, violas e seringados são utensílios produzidos para este “mercado”, nos quais a arte se mostra de forma espontânea e pura(Loureiro, 2006, p.65).

**Figura 02: Cerâmica**

Fonte: Cultura Mato-grossense: Festas de santo e outras tradições. P.66

**Figura 03: Bolas de seringa**

Fonte: Cultura Mato-grossense: Festas de santo e outras tradições. P.68

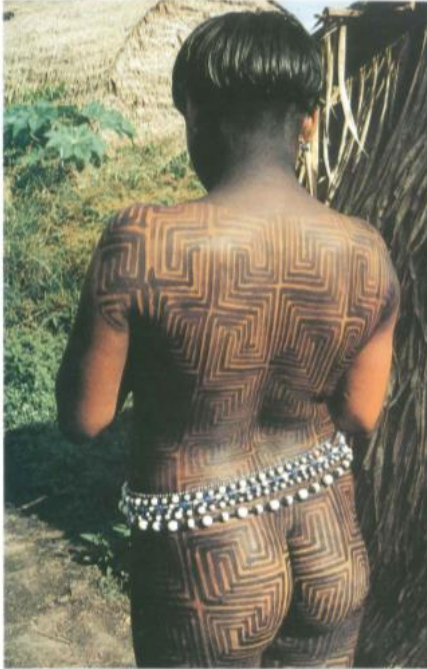
O tratamento técnico, as inovações temáticas e os agenciamentos gráficos refletem a manifestação criativa de cada comunidade. A partir desses fatos, dos dados fornecidos pelas escavações arqueológicas e do contexto geral da área de pesquisa é possível admitir que as tradições de registros rupestres correspondem a um código cultural partilhado por diferentes grupos sociais, separados no espaço, no tempo ou em ambos. As subtradições de registros rupestres correspondem a grupos étnicos descendentes de uma mesma origem cultural. E as manifestações estilísticas de uma subtradição rupestre são o resultado da evolução de uma etnia em função do tempo, do isolamento geográfico, das influências exteriores (VIDAL, 2003, p.21).

Cada etnia apresenta características próprias em suas pinturas, alguns em formas simétricas e geométricas, assemelhando as encontradas por eles em folhagens e animais, simbolizando força e respeito a tal.

### 2.6.1 GRAFISMO INDÍGENA

Um estudo feito ao leste de Mato Grosso no ano de 2003, possibilitou o conhecimento etno-histórico sobre o local e vivência e a relação da pintura de quatro etnias diferentes e uma importante descoberta.

**Figura 05: Pintura corporal  
tayngava**



Fonte: GRAFISMO INDÍGENA,  
estudos de antropologia estética. P. 232

**Figura 06: Pintura das Moringas  
igaçabas**



Fonte: GRAFISMO INDÍGENA,  
estudos de antropologia estética. P.  
252

## 2.7 BENEFÍCIOS SOCIAIS DA TEMÁTICA

Pedroso (1999) afirma que. “Um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente nossas raízes culturais, familiares, sociais, que nos distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo, de nação”. Percebe-se a importância de se conhecer as raízes da própria cultura para que haja a formação de identidade, no propósito de se definir enquanto cidadão sabendo situar-se na sociedade.

A implantação de um centro cultural com foco na cultura indígena, na região central da cidade, tem como principal função a inclusão social realizada por meio de atividades culturais desenvolvidas e aplicadas no próprio espaço cultural. Além de atingir o maior número de pessoas pela facilidade do acesso, devido a localização central, também promove maior circulação de pessoas pelo centro histórico e disponibiliza ao público e artistas uma cadeia produtiva e comercialização de arte indígena, bem como oferece à comunidade local geração de emprego e renda, tanto no espaço quanto ao seu redor.

## 2.8 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS DA TEMÁTICA

Segundo Beni (2000), o turismo é um elemento importante da vida social e econômica da comunidade regional, pois reflete as verdadeiras aspirações das pessoas no sentido de desfrutar de novos lugares, assimilar culturas diferentes, descansar e beneficiar-se com atividades de lazer.

No Centro da cidade de Cuiabá existe uma grande quantidade de casarões históricos que marcam diversos períodos e o processo de construção e configuração urbana. Porém, esses casarões que já habitam a cidade desde sua fundação acabam esquecidos e descaracterizados por conta do crescimento demográfico e desenvolvimento econômico.

A região metropolitana da capital teve seu centro histórico tombado em 1993 pelo Instituto do Patrimônio Histórico (IPHAN), onde seu conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de Cuiabá é cerca de 10% do centro urbano. As edificações no núcleo tombado são datadas do século XVII até meados do século XX. Nessa área estão as primeiras ruas da cidade, as ruas de baixo, do meio e de cima (hoje conhecidas como Galdino Pimentel, Ricardo

Franco e Pedro Celestino), nas quais ainda se mantêm as características arquitetônicas originais de casas e sobrados.

O Centro Cultural Ikuiapá, popularmente conhecido como casa FUNAI por ser a antiga sede do órgão, localizado no coração do centro histórico foi um dos principais espaços culturais voltados para a valorização indígena na capital. Criado em abril de 2012, em cumprimento à Política Nacional de Proteção dos Direitos dos Povos Indígenas, além de viabilizar o comércio dos materiais produzidos pelos índios, proporcionava que participassem mais ativamente dos planejamentos relacionados às suas comunidades, além de fortalecer sua cultura.

Nos seis anos de existência do centro, sua estrutura foi desabilitada, a biblioteca fechada para o uso público e a loja artindia existente junto ao centro foi removida, e apesar da seleção ao “PAC Cidades Históricas”, a obra se encontra parada.

A expansão territorial do município de Cuiabá gerou uma migração da população para regiões mais altas e conseqüentemente mais afastadas do centro, levando consigo grande parte da população que residia ali. Com a mudança dessa população a imagem do centro histórico também se modificou, apenas pessoas menos abastadas

ficaram na região central e com a falta de recursos os casarios passaram a ser edificações vazias.

Logo, a implementação de um centro cultural nesta região ajudaria na reformulação desses espaços e na valorização das edificações locais, a fim de oferecer à população local, espaços culturais e de lazer.

Em relação ao impacto da edificação, devem ser observadas questões relativas aos aspectos: arquitetônico, econômico e social. A criação de emprego e renda, fluxo urbano, valorização imobiliária, além de promover conhecimento.

### **3. ASPECTOS NORMATIVOS**

As legislações aplicadas ajudam a nortear o projeto. Sobre a temática da diversidade cultural e em especial a questão indígena, indicam proteção aos mesmos e a sua forma de vida.

#### **3.1 NO ÂMBITO INTERNACIONAL**

**Convenção nº 169 Organização Internacional do Trabalho – OIT. Artigos 2 e 3.**

Os artigos discorrem sobre assegurar os direitos dos povos de maneira igualitária, afim de não haver qualquer disparidade socioeconômica indígena ou não, e em ambos os sexos.

**Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas**, de 13 de setembro de 2007.

Artigos de 1 ao 46. A Declaração aborda os direitos dos povos indígenas. Reconhecendo e afirmando todos os direitos fundamentais no contexto da cultura, realidade e necessidade indígena. Um instrumento internacional importante de direitos humanos em relação a povos indígenas.

#### **3.2 NO ÂMBITO NACIONAL**

**Constituição de 1988. TÍTULO VIII – DA ORDEM SOCIAL  
CAPÍTULO VIII – DOS ÍNDIOS**

Art. 231. Na constituição são reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

**Estatuto do Índio – LEI Nº 6.001, DE 19 DE DEZEMBRO DE 1973**

Artigos de 1 ao 68. Esta Lei regula a situação jurídica dos índios ou silvícolas e das comunidades indígenas, com o propósito de preservar a sua cultura e integrá-los, progressiva e harmoniosamente, à comunhão nacional.

**3.3 NO ÂMBITO LOCAL**

**Plano Diretor de Cuiabá. Capítulo I: Artigo 24**

Sobre diretrizes específicas do desenvolvimento estratégicos na área de cultura e Patrimônio Histórico

**Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo de Cuiabá.**

Á Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo compete planejar, coordenar e executar políticas culturais, desportivas e de turismo, articulado segmentos organizados com vistas ao desenvolvimento cultural, desportivo e à garantia da cidadania plena, assim como aqueles com vistas ao desenvolvimento e gestão da capacidade turística do município.

**Lei complementar de uso e ocupação do solo Cuiabá, ° 389**

Art. 7º subseção IV – Da zona de interesse Histórico – ZIH

Art.32 Constituída pelo conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico e sua área de entorno tombada pela união.

## 4 ASPECTOS SOCIAIS

### 4.1 QUALIDADE DE VIDA

O professor de medicina Paulo Saldiva, em entrevista à Rádio da USP, exemplifica como a cultura interfere na saúde mental dos seres humanos, no que diz respeito às diferentes práticas artísticas:

(...) A cultura e a exposição ao belo, e ao artístico, ele promove a expansão de genes protetores, ele promove bens a saúde mental. Se o ambiente cultural for ativo, não for só um depósito, como bibliotecas vivas, que promovem e incentivam a cultura, você vai ter oportunidade de encontro, de formação de relação social afetiva, que ajudam a manter a solidariedade entre as pessoas e melhoram objetivamente a saúde (SALDIVA,2016).

Atividades simples de lazer podem aumentar o nível do neurotransmissor serotonina e do hormônio ocitocina, que estão associados ao bem-estar psíquico e, conseqüentemente, à saúde física. A qualidade de vida de uma população que interage em meios artísticos é maior, bem como tais práticas sociais podem contribuir, inclusive, para menores índices de criminalidade.

### 4.2 INOVAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA

A proposta de implantar um centro cultural voltado para uma temática específica visa criar um diferencial quanto a outros espaços de promoção cultural a fim de gerar curiosidade e posteriormente necessidade de conhecimento dos visitantes.

Quanto às inovações sociais podem-se criar um diferencial quanto a forma de transmissão desse conhecimento. De forma que o aprendizado se torne espontânea através de ambientes e objetos característicos do habitat característico a qual o espaço se refere.

## 5 PROJETOS DE REFERÊNCIA

### 5.1 MUSEU RONDON DE ETNOLOGIA E ARQUEOLOGIA

O Museu Rondon foi inaugurado em 1972, para ser um Centro de Indigenismo, acervo e espaço de divulgação da cultura indígena em Mato Grosso.

**Figura 07:** Museu Rondon

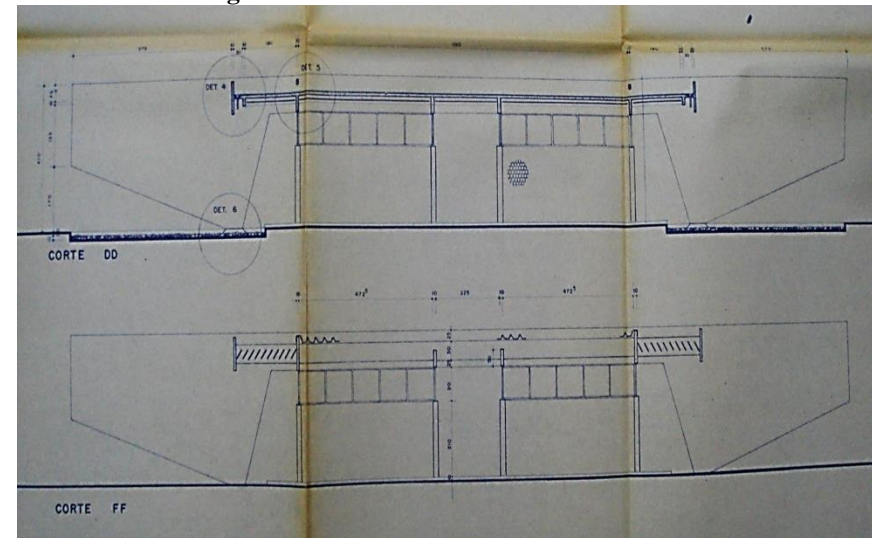


Fonte: Ttnotes.com, 2018.

A edificação que compreende o Museu foi projetada para ser o restaurante universitário da cidade universitária de Cuiabá (atual UFMT). A obra se destaca por sua expressiva fachada, um

exoesqueleto constituído por 14 pórticos de concreto, paralelos com distância de quatro metros entre si à maneira de brises verticais. A planta livre permite visualizar o espaço retangular do salão principal visualmente interligando a praça ao lado.

**Figura 08:** Corte Transversal Museu Rondon



Fonte: acervo de Oscar Arine.

O salão principal do Museu possui 12 m de largura por 32 m de comprimento, separado por uma porta da área administrativa onde é também a sede do Programa de Inclusão Indígena - PROIND. As paredes do salão principal são painéis envidraçados, enquanto no setor

administrativo as paredes são de alvenaria revestidas externamente por pedra cristal.

**Figura 09:** Vista externa do museu



Foto: R. Castor, 2009.

**Figura 10:** Salão principal do museu



Foto: R. Castor, 2009.

## 5.2 MEMORIAL RONDON

Criado para homenagear Marechal Candido Mariano da Silva Rondon em sua cidade natal no Distrito de Mimoso, município de Santo Antônio do Leverger, em comemoração aos 150 anos de seu nascimento. O projeto arquitetônico datado de 1997 teve o início da construção em 2001, parado por 12 anos, retomado e finalizado no ano de 2016.

**Figura 11:** Vista aérea Memorial Rondon



Fonte: Globo.com/gl

O memorial construído sobre palafitas, na época das chuvas parece flutuar sobre as águas. Coberto por chapas metálicas, presentes também em todo fechamento da forma circular do local, os brises do entorno são chapas perfuradas para facilitar a manutenção de maneira sustentável, entrada de luz durante o dia e troca de ar do espaço que gera economia de energia.

O espaço é dividido em dois pavimentos, em que o primeiro abriga o laboratório de pesquisa e dois grandes salões para

exposições e no térreo dois pequenos auditórios, biblioteca e mirante com uma linda visão do Pantanal.

**Figura 12:** Vista interna do memorial



Fonte:Gcom-MT

O local foi reaberto no começo do mês de Maio (2019), e a comunidade recebeu no local a 1ª Feira de Exposição e Venda de Artesanato e Produtos da Agricultura Familiar. O evento reuniu centenas de pessoas no sábado (25), e domingo (26), a partir das 8h.

### 5.3 MEMORIAL DOS POVOS INDÍGENAS

O Memorial dos povos indígenas está localizado no eixo monumental oeste, praça do Buriti, em frente ao memorial JK no Distrito Federal, Brasília. Construído em 1987 por Oscar Niemeyer em forma de espiral remetendo a uma maloca Yanomami, a edificação com área construída é de 2.984,08m<sup>2</sup> e tem como objetivo mostrar a diversidade e riqueza cultural dos povos indígenas de todo o país.

Antes de abrir como memorial dos povos indígenas, o prédio foi transformado em Museu de Arte Moderna, que não durou muito, então o prédio foi fechado e assim permaneceu por anos. Apenas em 1999 passou a ser usado para a finalidade de sua criação.

**Figura 13:** Memorial dos Povos Indígenas

Fonte: Acervo Pessoal, 2017.

A edificação é acessível e possui estacionamento próprio. Seu formato circular apresenta um raio de 70 metros, o acesso principal da edificação leva ao primeiro pavimento do prédio, onde se dispõem espaços de exposição que se abre para um grande pátio central proposto para remeter intimidade e respeito ao espaço. Já no térreo, se encontram as salas de aula, auditório, biblioteca e administração. A proposta de Niemeyer para esse projeto era que o prédio não fosse apenas um grande salão de exposições, mas também um espaço de aprendizado.

## 5.4 MATRIZ DE ANÁLISE

**Tabela 1 –** Comparativo projetos referência

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERÊNCIA		
		CASO 1	CASO 2	CASO 3
ESTRUTURA FÍSICA	<b>Situação Atual</b>	Em funcionamento	Em funcionamento	Em funcionamento
	<b>Localização</b>	Cuiabá – Mt	Mimoso – Mt	Brasília – Df
	<b>Metragem (m²)</b>	384m²	<b>5.000m²</b>	<b>389,9m²</b>
	<b>Partido Arquitetônico</b>	Brutalismo	Etnoarquitetura	Maloca moderna
	<b>Ambientes Projetados</b>	Sanitários, sala de reunião, administração, sala da direção, hall, recepção e salão de exposições.	Laboratório, biblioteca, salão de exposições, auditório, mirante e hall.	Hall, pátio central, salas de aula, administração, sanitários, salão de exposições.
	<b>Materiais construtivos</b>	Pedra cristal, alvenaria e vidro	Estrutura metálica	Concreto e vidro
	<b>Sistema Construtivo</b>	Paredes de concreto	Steel frame	Parede de concreto
	<b>Condições ambientais</b>	Tropical quente	Tropical	Tropical
	<b>Sistema energético</b>	Tradicional	Tradicional	Tradicional
	<b>Instalações complementares</b>	Sem informações	Sem informações	Sem informações
<b>Entorno</b>	Campos Universidade federal de Mato Grosso	Pantanal mato-grossense	Memorial JK, eixo monumental	

Logo, com a análise dessas edificações foi possível observar o uso de técnicas construtivas atuais, e matérias diferente para conceber da mesma forma projetos com identidade temática sem folclorizar o espaço. De formas diferentes os arquitetos dessas obras trouxeram a realidade atual edifícios sustentáveis e funcionais sem perder a essência projetual desejada.

## **6 INSERSÃO URBANA**

### **6.1 DADOS GEOGRÁFICOS DA CIDADE**

A cidade de Cuiabá é um município brasileiro, capital do estado de Mato Grosso, centro oeste do país, que possui extensão territorial de 3984,9 km<sup>2</sup>, latitude: 15° 35' 46" S longitude: 56° 05' 48" W, estando em altitude 176 metros. E população de 551.098 habitantes, divididos em 51,15% mulheres e 48,855% homens. O relevo da cidade é bastante diversificado e vegetação predominantemente do cerrado. O clima é Equatorial e Tropical quente úmido.

#### **6.1.1 HISTÓRICO DA CIDADE**

Os registros de passagem dos bandeirantes paulistas pela região onde hoje conhecemos como Cuiabá é datado entre 1673 e

1682, quando também Manoel de Campos Bicudo de passagem fundou o primeiro povoado da região, onde o Rio Coxipó desagua no Cuiabá, batizado de São Gonçalo. Porém somente em 1718 quando Pascoal Moreira Cabral chega na região e encontra o local abandonado, subiram o Rio Coxipó na intenção de escravizar os índios *coxiponés*, mais ao serem derrotados em batalha pelos mesmos, voltaram e no caminho encontraram ouro, o que os fez mudar a ideia de “produto” a ser comercializado, dando início aos garimpos as margens do rio, local conhecido como forquilha.

Em 1719 Pascoal foi eleito comandante da região, mesmo ano que assinou a fundação de Cuiabá. Já em 1722 descobriu-se ouro as margens da prainha, quando ouve a migração da população para onde se encontra hoje o centro da cidade. Em 1723, a igreja matriz dedicada ao Senhor Bom Jesus de Cuiabá, onde hoje é a basílica. Em 1º de janeiro de 1727, Cuiabá foi elevada à categoria de vila, com o nome de Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, e de cidade em 17 de setembro de 1818, tornando-se a capital da província de Mato Grosso em 28 de agosto de 1835 (antes a capital era Vila Bela da Santíssima Trindade).

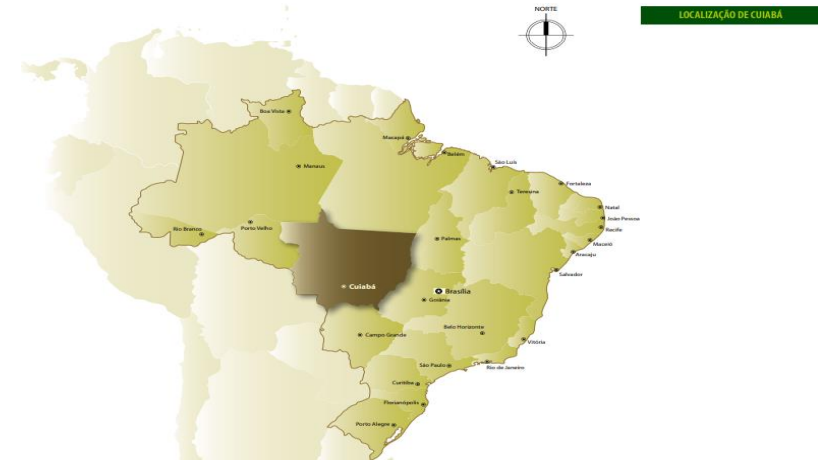
## 6.2 A INFLUÊNCIA DA GUERRA

Durante a Guerra do Paraguai (1964 – 1970), Mato Grosso foi invadido, e várias cidades foram atacadas, mas as batalhas não chegaram à capital. Entretanto uma epidemia de varíola trazida pelos soldados que retomaram dos paraguaios o município de Corumbá, matou cerca de 12 mil habitantes infectados.

Porém, apenas depois do retorno das navegações o município se desenvolveu economicamente, com a produção de cana-de-açúcar e no extrativismo. Mas não durou muito, e a estagnação se fez presente até 1930. Acabando com as ligações rodoviárias de Goiás e São Paulo e a aviação comercial. O auge do crescimento deu-se depois da década de 1950, com a transferência da Capital Federal e o programa de povoamento do interior do país.

Nos anos de 1970 e 1980, o município cresceu, mas os serviços e a infraestrutura não se expandiram da mesma forma. O agronegócio expandiu-se pelo estado e Cuiabá começou a se modernizar e industrializar. Já em 1990, o crescimento da população diminuiu e o turismo começou a ser visto como fonte de renda para o estado.

**Figura 14:** Mapa de localização



Fonte: [http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/perfil\\_socioeconomico\\_de\\_cuiaba\\_Vol\\_IV.pdf](http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/perfil_socioeconomico_de_cuiaba_Vol_IV.pdf) (2010).

## 6.3 HISTÓRICO DO BAIRRO E DAS RUAS CIRCUNDANTES AO TERRENO

O bairro denominado Centro Sul, localizado na região central onde deu início a cidade de Cuiabá, conta hoje com uma população de 4.062 habitantes. Grande parte dos moradores são filhos e netos dos fundadores, que mantem as residências como eram nos tempos de seus antepassados e conservando a cultura local da Cuiabá antiga.

**Figura 15:** Bairro da Proposta



Fonte: Google Earth Pro, 2018

A Guerra do Paraguai teve grande influência também na nomenclatura dos logradouros da cidade de Cuiabá, alteradas por nomes definidos pelo governo para homenagear figuras, fatos históricos e datas importantes e não mais os apelidos dados por seus habitantes. “Antigamente, as ruas eram nomeadas pelo povo, sem a imposição do estado. Porém, com o tempo, figuras históricas tomaram o lugar da criatividade humana”, explicou o historiador Maurim Rodrigues Costa (2013, p. 01), ele ressaltou ainda que a mudança é mais aparente na teoria porque, na prática, o povo continua chamando os locais da maneira que

acham melhor. “Um grande exemplo é a Avenida Tenente Coronel Duarte, que é mais conhecida como Prainha”.

Neste contexto a importante caracterização das vias que circundam o terreno torna-se necessário para melhor compreensão de sua importância para a significatividade do local ao projeto proposto.

**Figura 16:** Vias importantes ao entorno

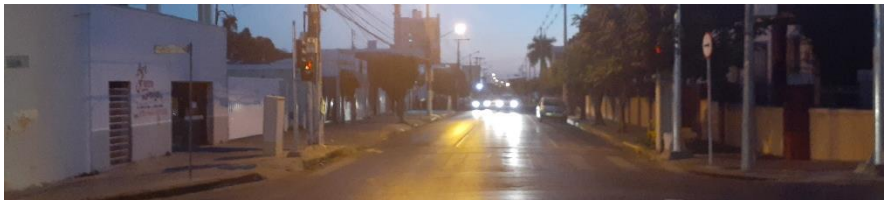


Fonte: Google Earth Pro, 2018

As ruas que circundam o terreno são a Rua 13 de junho e a Rua Major Gama, mas na vizinhança conta com importantes vias como a Rua Comandante Costa, Rua Barão de Melgaço e Rua Joaquim

Murtinho, considerando o trecho cortados pela Av. Senador Metello e Av. Dom Bosco. Guardam consigo uma importante parte da história da cidade em seus casarões e calçamentos públicos.

### **Comandante Costa**



Fonte: Acervo da Autora, 2019

A rua com o logradouro de Comandante Costa, em outrora foi popularmente nomeada Rua da Fé. Poucos registros falam sobre o porquê da nomenclatura, porem acreditasse que seria um percurso de procissões. Posteriormente em 1882 a rua teve seu nome nos altos novamente quando foi inaugurado um reservatório para o abastecimento de água.

### **Barão de Melgaço**



Fonte: Acervo da Autora, 2019

Para impedir a chegada de tropas rivais a Cuiabá o almirante Augusto João Manoel Leverger criou um batalhão para defender a cidade. E juntamente com civis locais se tornaram o grupo Voluntário da Pátria, que também é nome de uma das ruas da capital. O grupo seguiu em direção até o local onde hoje é a cidade de Barão de Melgaço. Lá eles montaram trincheiras para tentar se defender dos rivais. Por conta deste fato, o governo provincial deu a ele o título de Barão de Melgaço, e o privilégio de nomenclatura de uma das vias da capital.

### **Joaquim Murtinho – Rua formosa**



Fonte: Acervo da Autora, 2019

A popularmente conhecida rua formosa, teve seu nome mudado pela câmara municipal de Cuiabá em 1871 para Rua Bela

Vista. Algum tempo tentaram trocar seu nome para Rua João Pessoa por grande atuação política do mesmo e seu fatídico assassinato. Mais valeu a consciência do povo cuiabano em valorizar e prestigiar o Dr. Joaquim Duarte Murтинho, que também era uma figura importante e conterrânea, e assim permanece.

### 13 de Junho - A bela do juiz



Fonte: Acervo da Autora, 2019

A rua hoje conhecida como 13 de junho, leva esse nome em comemoração a retomada de corumbá (1967), por Cel Antônio Maria Coelho. Porém antes dessa data a rua era conhecida por *sui generis* “bela do juiz”, por ter sido palco de um escândalo social envolvendo uma moça residente ali, que apesar de solteira era compromissada com um rapaz da região e mesmo assim não deixou de ser afeto do juiz que vinha de outro condado para resolver as questões jurídicas locais. O mesmo se instalava na tal rua quando vinha a vila, e um dia

acabou tendo que sair as presas por conta da descoberta de seu romance pelo enamorado ciumento da jovem.

Assim como a Rua Joaquim Murтинho, ela foi até os anos 60 uma das principais vias de ligação até o porto. Também se instalou na mesma a primeira linha de bondinho na capital (1891), considerado o primeiro transporte coletivo. E diversas famílias tradicionais estrangeiras residiam ali.

### 6.4 PROPOSTA DE PADRONIZAÇÃO DOS CALÇAMENTO PÚBLICO DA REGIÃO

Para melhor circulação da população no trecho de vias citados anteriormente propõe-se por meio deste a implementação de calçamento padronizado, afim de gerar destaque ao roteiro cultural no qual está inserido não só a proposta implantada do Centro Cultural de Arte Indígena, como também as Unidades Sesc Arsenal e casa do artesão e diversos casarões e pequenos comércios ali localizados.

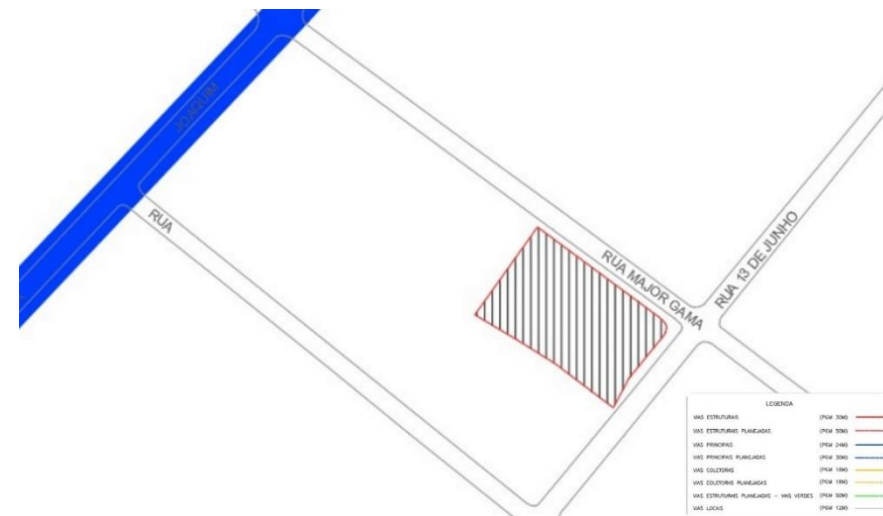
Assim como as Ruas de cima (Pedro Celestino), do meio (Ricardo Franco), e de baixo (Galdino Pimentel), essas ruas marcaram um importante período e do processo de crescimento da cidade. Porém as mesmas hoje apresentam calçamentos de difícil acesso e pouca

incidência de casarões dos anos de glória que já viveram e com a melhoria desse calçamento aliado a instintivos culturais as mesmas podem enriquecer o cenário local e trazer de volta o grande fluxo de pedestres que houve ali em outrora. Tornando as redondezas um espaço até mesmo mais seguro para moradores e lojistas da região.

## 7. ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO-ESPACIAIS

O terreno em questão está localizado no bairro Centro Sul, próximo à Secretaria de mobilidade urbana - SEMOB, entre as Avenidas 13 de junho e a Rua Major Gama, ambas vias locais com PGM 12m.

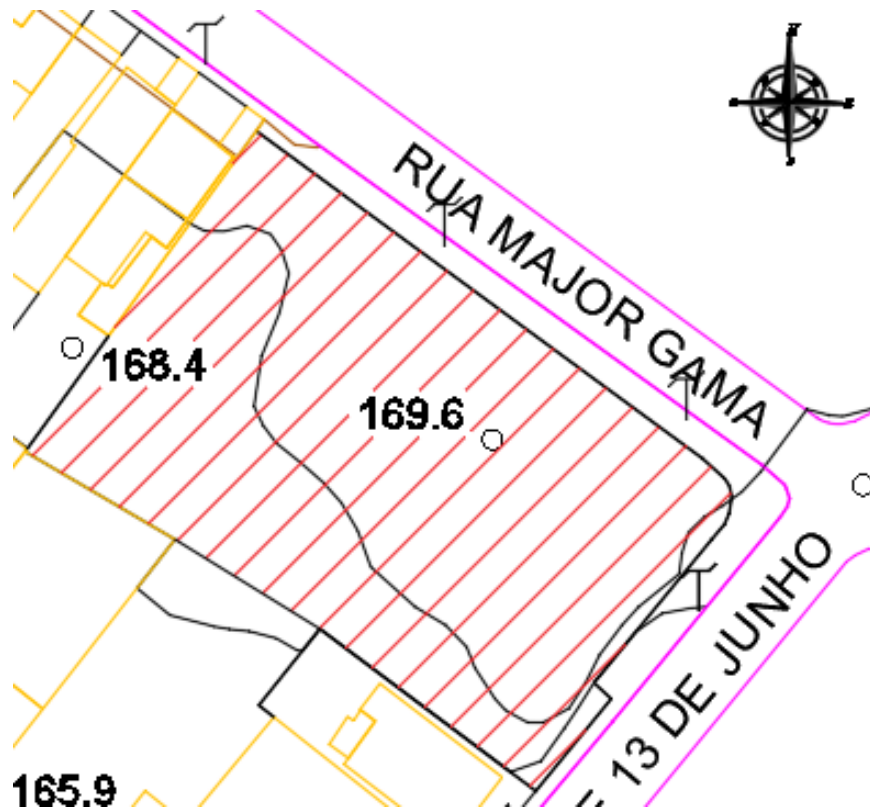
**Figura 17:** Hierarquia das vias



Fonte: Mapa de Hierarquia das Vias Cuiabá, 2018

Com área de 2.088m<sup>2</sup> o terreno é quadrilátero assimétrico, com dois desníveis de terra com a diferença de 1,2 metro entre eles.

**Figura 18:** Desnível do terreno



Fonte: Mapa Geral de Cuiabá, 2018

**Figura 19:** Imagem do terreno I



Fonte: Acervo da Autora, 2019

**Figura 20:** Imagem do terreno II



Fonte: Acervo da Autora, 2019

**Figura 21:** Imagem do terreno III



Fonte: Acervo da Autora, 2019

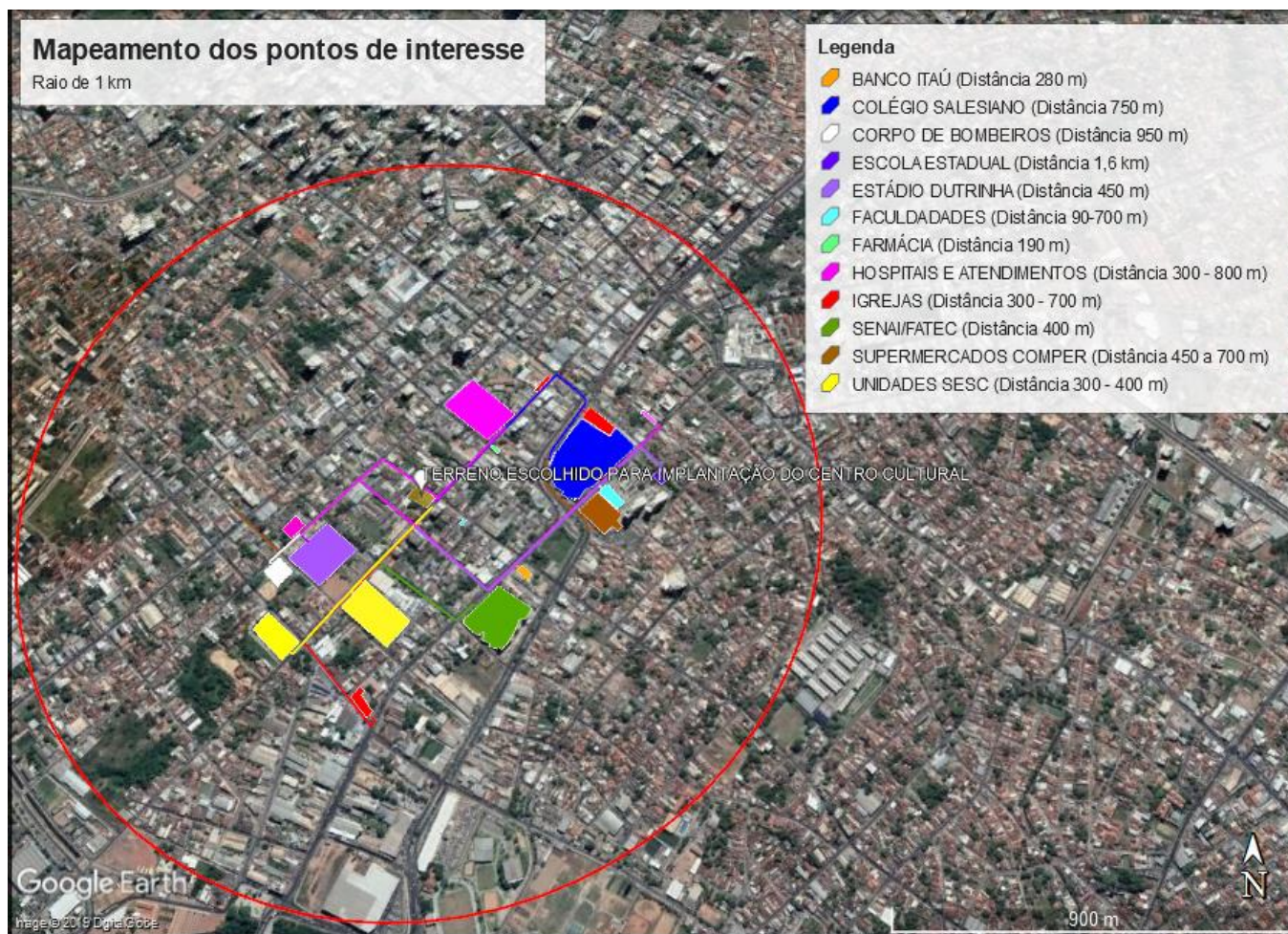
**Figura 22:** Imagem do terreno IV



Fonte: Acervo da Autora, 2019

De maneira que fosse possível o acesso ao espaço proposto, fez se necessário o mapeamento de pontos de interesse, e transporte público facilitando o entendimento da escolha por sua localização.

**Figura 23:** mapeamento dos pontos de interesse



Fonte: Google Earth Pro, 2019

Figura 24: Mapeamento de vias transporte público



Fonte: Google Earth Pro, 2019

## 7.1 PRÉ-DIMENSIONAMENTO

**Tabela 01:** Pré-dimensionamento

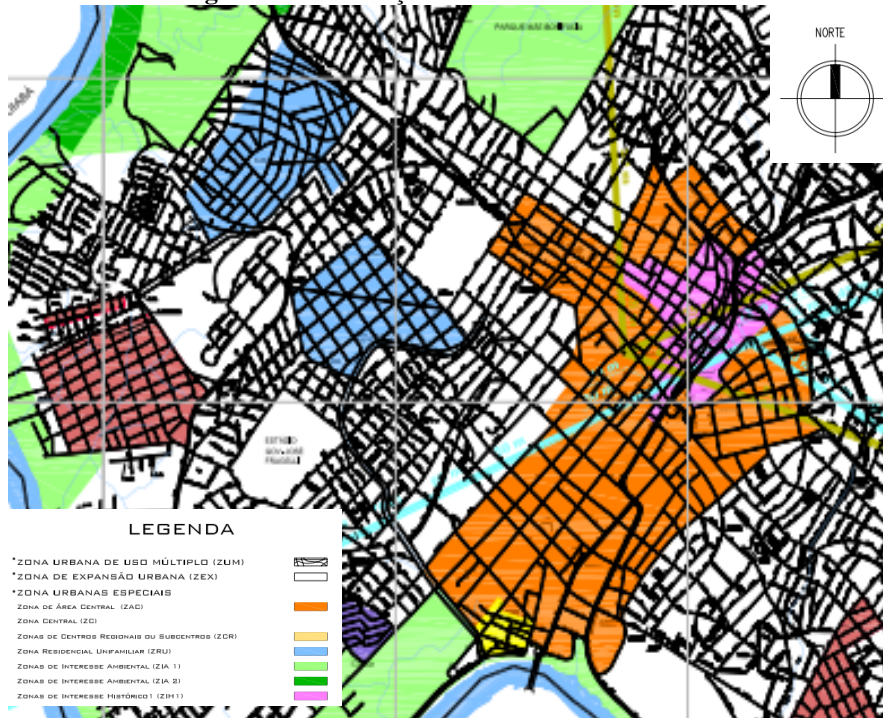
SETORES	AMBIENTES	M <sup>2</sup>	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL	ÁREA POR SETOR
Administrativo	Recepção	12 m <sup>2</sup>	1	12 m <sup>2</sup>	98 m <sup>2</sup>
	Administração	12 m <sup>2</sup>	1	12 m <sup>2</sup>	
	Sala da segurança	10 m <sup>2</sup>	1	10 m <sup>2</sup>	
	Depósito material limpeza	6 m <sup>2</sup>	1	6 m <sup>2</sup>	
	Financeiro	12 m <sup>2</sup>	1	12 m <sup>2</sup>	
	Copa	10 m <sup>2</sup>	1	10 m <sup>2</sup>	
	Vestiário Funcionários	12 m <sup>2</sup>	2	24 m <sup>2</sup>	
	R.H	12 m <sup>2</sup>	1	12 m <sup>2</sup>	
EXPOSIÇÃO	Pavilhão Multiuso	800 m <sup>2</sup>	1	800 m <sup>2</sup>	916,4 m <sup>2</sup>
	Sanitários sociais	8,2 m <sup>2</sup>	2	16,4 m <sup>2</sup>	
	Biblioteca	100 m <sup>2</sup>	1	100 m <sup>2</sup>	
SERVIÇO	Depósito de equipamentos	20 m <sup>2</sup>	1	20 m <sup>2</sup>	936,4 m <sup>2</sup>
	Sanitários sociais	8,2 m <sup>2</sup>	1	16,4 m <sup>2</sup>	
	Pavilhão de oficinas	800 m <sup>2</sup>	1	800 m <sup>2</sup>	
	Loja	100 m <sup>2</sup>	1	100 m <sup>2</sup>	
SOCIAL	Sala audiovisual	100 m <sup>2</sup>	1	100 m <sup>2</sup>	470,4 M <sup>2</sup>
	Biblioteca	124 m <sup>2</sup>	1	124 m <sup>2</sup>	
	Quintal criativo	200m <sup>2</sup>	1	200 m <sup>2</sup>	
	Sanitários sociais	8,2 m <sup>2</sup>	2	16,4 m <sup>2</sup>	
	Lanchonete	30 m <sup>2</sup>	1	30 m <sup>2</sup>	
<b>TOTAL</b>					<b>1.821,2 m<sup>2</sup></b>

Fonte: Autora da proposta

## 7.2 ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE

### Zoneamento e índices urbanísticos

**Figura 25:** Articulação Uso do Solo Cuiabá - MT.



Fonte: [www.cuiaba.mt.gov.br](http://www.cuiaba.mt.gov.br) (2015).

Conforme a Lei de Uso e Ocupação do Solo de Cuiabá – MT, estão definidos os seguintes índices urbanísticos para a zona de estudo em questão:

**Figura 26:** Índices Urbanísticos de Cuiabá – MT

Índices Urbanísticos <sup>35</sup>								
Zonas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea	Coefficiente de permeabilidade	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente	Gab -to d Altur
ZC	0,80	0,20	-	0,20	2,00	3,00	1,00	-

Fonte: [www.cuiaba.mt.gov.br](http://www.cuiaba.mt.gov.br) (2015).

Portanto, configuram-se os seguintes índices urbanísticos:

Área do Terreno - 2.088m <sup>2</sup>
Coefficiente de Ocupação – 0,80 (1.670,4 m <sup>2</sup> )
Cobertura Vegetal Paisagística – 0,20 (417,6 m <sup>2</sup> )
Coefficiente de Permeabilidade – 0,20 (417,6 m <sup>2</sup> )
Potencial Construtivo – 2 (4.176,6 m <sup>2</sup> )
Limite de Adensamento – 3 (6.264 m <sup>2</sup> )
Potencial Construtivo Excedente – 1 ( 2.088 m <sup>2</sup> )

### 7.3 CÁLCULO DE ESTACIONAMENTO

**Figura 27** : Vagas de estacionamento Cuiabá - MT.

ATIVIDADES OU EMPREENDIMENTOS	Vagas de Estacionamento / Área ou fração	Unidade básica para cálculo
1.10 – Organizações associativas, sindicatos, clubes esportivos, recreativos, de campo e agremiações carnavalescas	1/30	AI
<b>1.11 – Centros de eventos, convenções, feiras e exposições</b>	<b>1/30</b>	<b>AI</b>
1.12 – Casas de shows, espetáculos, jogos, boites, clubes noturnos e similares	1/15	AC
1.13 – Garagens e oficinas de empresas de transporte urbano e/ou interurbano de passageiros	1/80	AI
1.14 – Centrais de cargas e empresas transportadoras de mudanças e/ou encomendas	1/80	AI
1.15 – Terminais interurbano de carga rodoviários e ferroviários	1/100	AI
1.16 – Terminais rodoviários interurbanos de passageiros	1/80	AI

Fonte: www.cuiaba.mt.gov.br (2015).

Em relação ao padrão para estacionamento, inexistiu item específico para Espaço Cultural, diante disso, viu-se a opção de adotar como edificações semelhantes; segundo o art. 169 da lei 389 Uso e Ocupação de Solo, as atividades e empreendimentos deverão destinar área mínima de estacionamento na proporção de 01 (uma) vaga para cada 30m<sup>2</sup> de área instalada.

Sendo assim deve-se considerar:

Área Instalada – 4.088,16 m<sup>2</sup>

4.088,16 m<sup>2</sup> / 30m<sup>2</sup> = 136,27 Vagas, ou seja, deve-se adotar no mínimo 137 vagas de estacionamento na edificação. Devidamente computadas com vagas para PCD, gestante e idosos. Assim como vagas para carros, motocicletas e bicicletas.

### 7.4 CÁLCULO DA SAÍDA DE EMERGÊNCIA

De acordo com a NBR 9077, que determina as diretrizes sobre Saída de Emergência em edifícios, a largura das saídas, isto é, dos acessos, escadas, descargas, e outros, soluciona-se de acordo com a figura a seguir:

**Figura 28:** Fórmula para cálculo de saída de emergência

$$N = \frac{P}{C}$$

Onde:

**N** = número de unidades de passagem, arredondado para número inteiro

**P** = população, conforme coeficiente da Tabela 5 do Anexo e critérios das seções 4.3 e 4.4.1.1

**C** = capacidade da unidade de passagem, conforme Tabela 5 do Anexo

Fonte: ABNT NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios

A Tabela 1 da NBR 9077 que classifica as edificações quanto à sua ocupação, classifica a tipologia de Museu no Grupo F – Locais de reunião de público, na categoria 1 – Locais onde há objetos de valor inestimável, o qual engloba museus, galerias de arte, arquivos e bibliotecas.

**Figura 29:** Tabela 1 da NBR 9077 – Classificação das edificações quanto à sua ocupação

F	Locais de reunião de público	F-1	Locais onde há objetos de valor inestimável	Museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados
		F-2	Templos e auditórios	Igrejas, sinagogas, templos e auditórios em geral

Fonte: ABNT NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios

Já a Tabela 2 da NBR 9077 classifica as edificações quanto à sua altura e, portanto, o centro cultural é classificado no código N – Edificações medianamente altas, com altura entre 12 e 30 metros de altura.

**Figura 30:** Tabela 2 da NBR 9077 – Classificação das edificações quanto à sua altura

	Tipo de edificação	Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)	
Código	Denominação		
K	Edificações térreas	Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m	
L	Edificações baixas	$H \leq 6,00$ m	
M	Edificações de média altura	$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00$ m	
N	Edificações medianamente altas	$12,00 \text{ m} < H - 30,00$ m	
O	Edificações altas	0 - 1	$H > 30,00$ m ou
		0 - 2	Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00$ m

Fonte: ABNT NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios

A Tabela 5 da NBR 9077 define os dados para dimensionamento das saídas de acordo com a classificação dos grupos e de acordo com a figura abaixo, os dados são:

**Figura 31:** Tabela 5 da NBR 9077 – Dados para o dimensionamento das saídas

Ocupação		População <sup>(A)</sup>	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas <sup>(B)</sup> e rampas	Portas
F	F-1	Uma pessoa por 3,00 m <sup>2</sup> de área	100	75	100
	F-2, F-5, F-8	Uma pessoa por m <sup>2</sup> de área <sup>(C)</sup> <sup>(D)</sup>			
	F-3, F-6, F-7	Duas pessoas por m <sup>2</sup> de área <sup>(C)</sup> (1:0,5 m <sup>2</sup> )			
	F-4	† <sup>(E)</sup>			

Fonte: ABNT NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios

A normativa define que 1 pessoa nesse tipo de grupo ocupa 3,00 m<sup>2</sup> de área e acessos e portas com tamanho mínimo de 100 cm e escadas com tamanho mínimo de 75 cm.

Para o cálculo da população, considerar:

1 pessoa a cada 3,00m<sup>2</sup> de área, ou seja, 4.088,16 m<sup>2</sup> de área corresponde a 1.362,7 pessoas, arredondar para 1.363.

Total: 1.363 pessoas.

Para o cálculo de acessos e descargas, considerar:

<b>N=P/C</b>
<b>N= 1.363 /100</b>
<b>N= 13,63 m.</b>

**Para o cálculo de escada, considerar:**

$$N=P/C$$

$$N= 13,63/0,75$$

$$N= 10,22 \times 0,75 \text{ (dimensão unidade de passagem)} = 18,58\text{m de passagem.}$$

**Para o cálculo de portas, considerar:**

$$N=P/C$$

$$N= 1.363/100$$

$$N= 13,63 \text{ portas} \times 0,55 \text{ (dimensão unidade de passagem)} = 24,78 \text{ m de passagem.}$$

Já a Tabela 7, a qual define a quantidade de saídas e a tipologia de escadas, define para o grupo F-1 com altura média M, a utilização mínima de 2 saídas.

## 8. ENSAIOS TÉCNICOS

A Composição espacial da proposta é formada por conjuntos de blocos modulares sobrepostos, com volumes diferentes afim de atender a funcionalidade do edifício utilizando de alguns dos pilares da arquitetura moderna de forma acessível e com conforto térmico-ambiental. Os pilares robustos, a planta livre, as janelas em fita e o terraço jardim agregam esses traços importantes ao projeto e proporcionam características necessárias para o desenvolvimento desse modelo de proposta.

Já para caracterização do espaço quanto a sua utilidade, foram agregados conceitos da cultura indígena, sobre divisão de ambientes através de mobiliários, ao invés de paredes. Tornando esses ambientes maleáveis de acordo com a necessidade de utilização do espaço.

### 8.1 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS

Utilizada de características da arquitetura indígena, aliada a pilares importantes da arquitetura moderna a edificação propõe um design arrojado e atemporal.

O uso de mobiliário na divisão dos espaços de oficina remete a divisão das casas dos índios, onde não há paredes internas. E para melhor aproveitamento da iluminação e ventilação do espaço as janelas em fita voltadas para Noroeste e o jogo de volumes dos blocos na mesma fachada forçam a passagem dos ventos (quem veem do mesmo sentido), por toda a edificação.

Utilizados como referencial de projeto estão o Museu de Arte de São Paulo – MASP de Lina Bo Bardi, com a proposta da planta livre, que permite circulação sob o edifício. O Museu de Arte Moderna – MAM de Affonso Eduardo Reidy com a escada helicoidal e o brutalismo de seus pilares. Palácio Gustavo Capanema, com o uso da laje jardim como elemento de lazer aos funcionários do espaço e suas fachadas envidraçadas. E elementos da fachada do Pavilhão de Nova York de Niemeyer e Lucio Costa, um brise-soleil em estrutura metálica.

## 8.2 REFERENCIAL DE PROJETO

O partido arquitetônico adotado para a concepção do projeto se faz por referências de grandes obras da arquitetura brasileiras e seus ilustres arquitetos, ícones mundiais no cenário da construção civil.

Para melhor aproveitamento do terreno e implementação de espaço de lazer para a comunidade local a edificação e suspensa pelo uso de pilotis, referencial trazido do Museu de Arte de São Paulo – MASP da arquiteta Lina Bo Bardi, onde a estrutura é sustentada por dois robustos pilares em suas extremidades. Porém neste projeto se funde a mesma ideia de Affonso Eduardo Reidy no Museu de Arte moderna – MAM com os pilares chanfrados, e a escala helicoidal que se destaca e dá acesso ao próximo pavimento da edificação.

Outro elemento renomado utilizado na estrutura é o uso de pé direito duplo entre o primeiro e o segundo pavimento, uma das características bastante lembrada no Pavilhão de Nova York de Niemeyer e Lúcio Costa, o mesmo tem como função circulação de ar entre os pisos e amplitude dos espaços.

E por fim, no terceiro e último pavimento da edificação estão a cobertura do elevador panorâmico e da escada com uma Laje

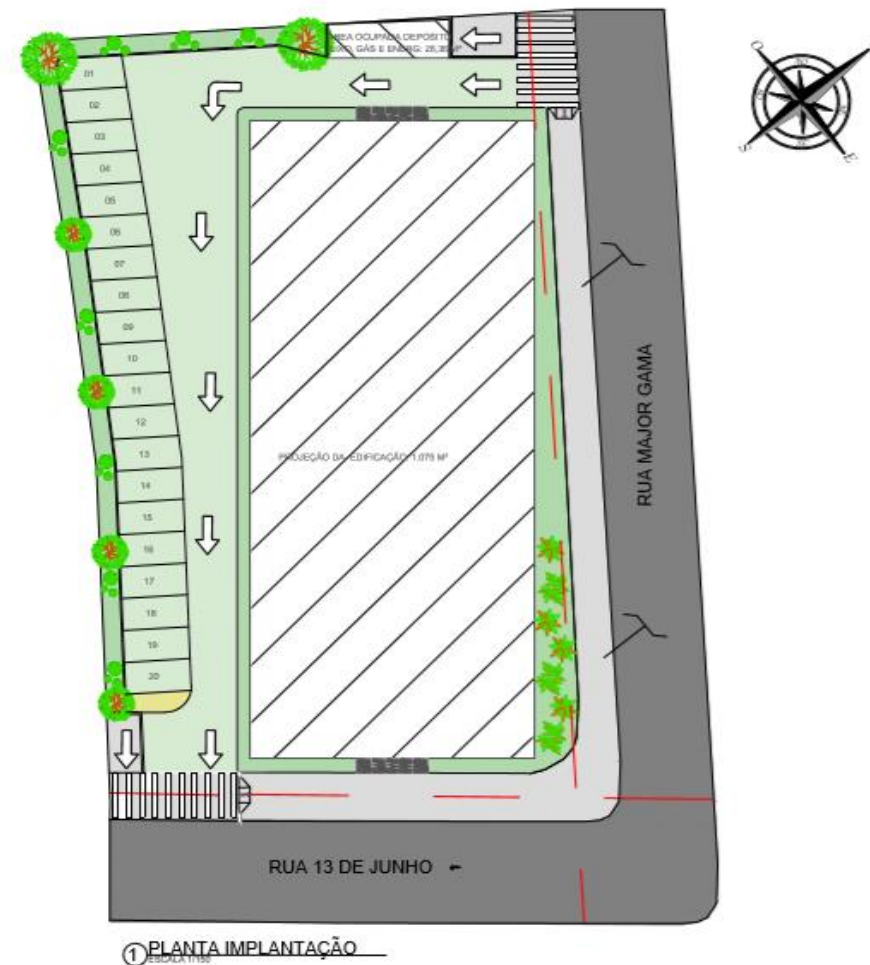
protendida, semelhante a adotada por Niemeyer na Casa da Canoa, que permite ao visitante chegar ao administrativo sem sofrer com as intemperes do tempo, e laje jardim que como no Palácio Gustavo Capanema tem função térmica, junto com o uso de espelhos d'água e também como espaço de uso comum aos funcionários com pequenos espaços de convívio.

## 9. PROPOSTA FINAL

Para facilitar o acesso ao estacionamento foi definido o apenas um sentido de transito dentro do terreno, tanto para o estacionamento no térreo, quanto no subsolo. Entrando pela Rua Major Gama, e saindo pela 13 de junho. Ambas as vias são de sentido único, da mesma forma os fluxos se mantem continuo.

E o acesso de pedestre pode ser feito por ambas as vias, através das fachadas nordeste e noroeste. A fim de facilitar a entrada dos visitantes quem veem de veículos próprios ou transporte coletivo.

O estacionamento encontra-se dividido entre térreo e subsolo, no térreo há 20 vagas, com uma área aproximada de 250,15 m<sup>2</sup> e para suprir a necessidade do espaço o subsolo apresenta 1.914,27 m<sup>2</sup> abrigando uma quantidade de 42 vagas, destas, 12 são destinadas a pessoas com necessidades especiais, idosos e gestantes.



Fonte: Acervo da Autora, 2019

## 9.1 SETORIZAÇÃO

**Figura 32:** Implantação do Espaço Cultural

Uma vez definido o estacionamento, a setorização dos blocos definiu-se.

A edificação apresenta quatro setores, sendo eles: Exposição, Oficinas, Serviço e Social. Que intercados entre os pavimentos dão suporte a qualquer atividade desenvolvida no espaço.

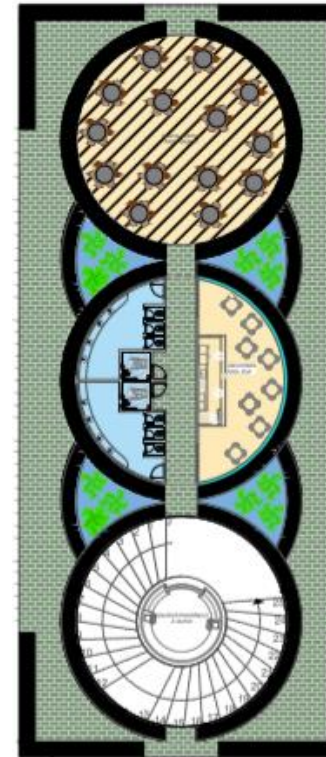
O bloco térreo comporta a lanchonete, quintal criativo e o primeiro bloco de sanitários, um local desenvolvido também para o uso externo e não apenas do Centro Cultural, o mesmo pode ser utilizado como área de lazer do edifício permitindo a movimentação do mobiliário para pequenas feiras de artesanato e aproximação da comunidade com o local.

**Figura 33:Legenda da setorização**

SETORIZAÇÃO			
SETOR EXPOSIÇÃO		SETOR SOCIAL	
SETOR DE SERVIÇOS		SETOR ADM	

Fonte: Acervo da Autora, 2019

**Figura 33: Layout pavimento térreo**



② PLANTA LAYOUT PAV. TÉRREO  
ESCALA 1:125

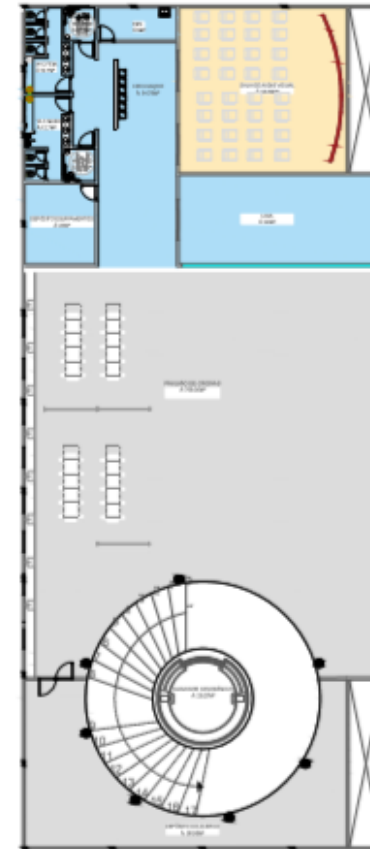
Fonte: Acervo da Autora, 2019

Para acesso aos demais pavimentos foi proposto um bloco de escadas na forma helicoidal que circunda um elevador panorâmico. Trazendo a edificação dois elementos construtivos de papel importante para a arquitetura em sua história evolutiva, elementos que acabam compondo com a função decorativa proposta neste projeto.

No primeiro pavimento, contempla-se o ambiente de oficinas, o segundo bloco de sanitários, a sala do acervo, loja, sala multimídia, dml e depósito de equipamentos.

O pavilhão de oficinas assim como as casas indígenas foi proposto sem paredes ou mobiliários fixos, a divisão dos espaços é feita com o uso de biombos, e as mesas e cadeiras podem ser alteradas de acordo com a necessidade da atividade desenvolvida ali.

Figura 34: Layout pavimento 01



② PLANTA LAYOUT PAV. 01  
ESCALA 1/125

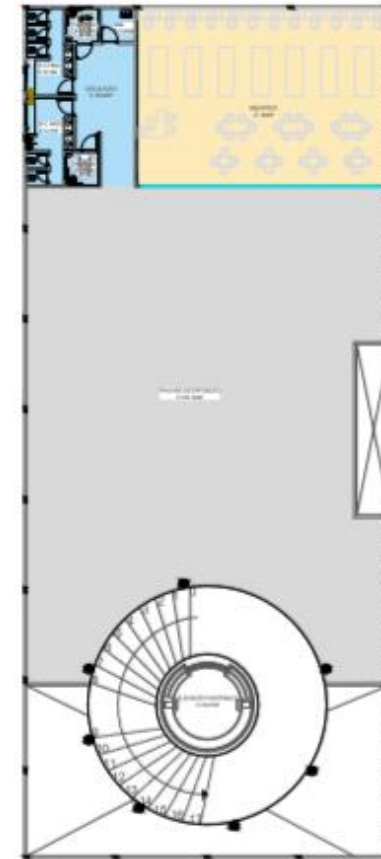
Fonte: Acervo da Autora, 2019

O segundo pavimento é composto por: pavilhão de exposição, biblioteca, dml e o terceiro bloco de sanitários, um espaço amplo com pé direito duplo próximo a escada e elevador, que permite a circulação de ar entre os pavimentos.

O salão de exposição tem área de 706,05 m<sup>2</sup> com a mesma proposta do pavilhão de oficinas, podendo ser divididos em ambientes diferentes para mais de uma exposição ao mesmo tempo.

A biblioteca localizada também neste bloco, tem a parede que é voltada para a área expositiva envidraçada, para compor com o ambiente sem perder o silêncio exigido em sua função.

Figura 35: Layout pavimento 02



② PLANTA LAYOUT PAV. 02  
ESCALA 1:100

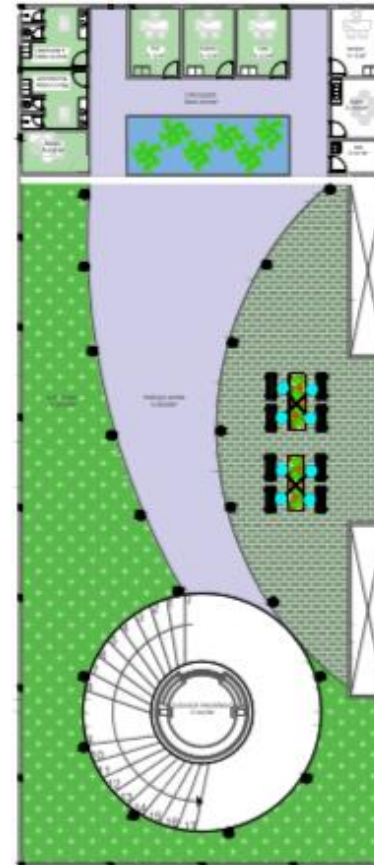
Fonte: Acervo da Autora, 2019

No quarto e último pavimento está o setor administrativo com Recepção, Administração, Recursos Humanos, Financeiro e de serviços como Sala da segurança, copa dos funcionários e dml. Outro bloco de sanitários com vestiário e um terraço jardim.

O terraço jardim proposto aqui pode ser considerado um princípio sustentável, com o uso de vegetação de pequeno, médio porte, bem como vegetações rasteiras como gramas, absorvem o gás carbônico e libera oxigênio, além de ajudar no isolamento acústico.

Para ajudar ainda no controle da temperatura do ambiente o andar conta com espelho d'água próximo a uma pequena praça destinada ao uso dos funcionários.

**Figura 36:** Layout pavimento 03



② PLANTA LAYOUT PAV. 03  
RESOLUÇÃO 11/2015

Fonte: Acervo da Autora, 2019

## 9.2 ASPECTOS EXTERNOS

A fachada Noroeste da edificação apresenta um jogo de volumes, composto por grandes vazados com painéis pintados povos indígenas. E estruturas de concreto, mesclado com janelas em fita por toda a fachada de 5 metros.

**Figura 37:** Fachada Major Gama



Fonte: Acervo da Autora, 2019

Uma vez que o vidro é incorporado aos elementos que compõem a fachada, houve a preocupação com o conforto térmico no interior do edifício e, por isso, optou-se pela utilização de vidros insulados.

Mesmo que a fachada contemplada por este não receba a incidência solar direta.

Já a fachada Sudeste da edificação foi proposto um elemento de grafismo, semelhante as pinturas Tayngava, em placas cimentícias, mesmo elemento utilizado nos acessos pedestre, como calçamento para entrada no edifício.

**Figura 38:** Perspectiva fachadas



Fonte: Acervo da Autora, 2019

**Figura 39:** Perspectiva no Terreno



Fonte: Acervo da Autora, 2019

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da finalização do projeto, conforme as etapas de trabalho pré-definidas, o resultado traz contribuições significativas para o centro histórico cuiabano, tendo em vista que o impacto da edificação gera modificações relativas aos aspectos: arquitetônico, econômico e social. Além de influenciar na criação de emprego e renda, fluxo urbano, valorização imobiliária e promoção de conhecimento.

## 11. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARAÚJO, Dorcas; GALDINO, Yara; MACHADO, Maria Fátima; PORTOCARRERO, José Afonso. **Tecnologia e design indígena: bases para uma antropologia aplicada à arquitetura.** Disponível em: <[https://www.usp.br/nutau/sem\\_nutau\\_2010/perspectivas/araujo\\_dorcas\\_florentino\\_de.pdf](https://www.usp.br/nutau/sem_nutau_2010/perspectivas/araujo_dorcas_florentino_de.pdf)>. Acesso em: 14 de junho de 2018.

BENI, Carlos Mário. Política e estratégia do desenvolvimento regional - Planejamento integrado e sustentável do turismo. In: LAGE, Beatriz Helena Gelas & MILONE, Paulo Cezar (Orgs.). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000, p. 165-171.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 14 de junho de 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. **Censo 2010: População indígena é de 896,9 mil, 305 etnias e fala 274 idiomas.** Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/component/saladeimprensa/?view=noticia&id=3&idnoticia=2194&busca=1&t=censo-2010-populacao-](https://www.ibge.gov.br/component/saladeimprensa/?view=noticia&id=3&idnoticia=2194&busca=1&t=censo-2010-populacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274)

[indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274](https://www.ibge.gov.br/component/saladeimprensa/?view=noticia&id=3&idnoticia=2194&busca=1&t=censo-2010-populacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274)>. Acesso em: 14 de junho de 2018 >. Acesso em: 14 de junho de 2018.

COSTA, Maurim Rodrigues. **Guerra do Paraguai influenciou na nomenclatura das ruas de Cuiabá.** G1 globo, 08 abr. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2013/04/guerra-do-paraguai-influenciou-na-nomenclatura-das-ruas-de-cuiaba.html>>. Acesso em: 30 março de 2019.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Índios no Brasil: História, direitos e cidadania.** São Paulo, 2012.

FUNAI. **Índios no Brasil: Quem são.** Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao>>. Acesso em: 18 de junho de 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa.** São Paulo: EPU, 1986, 99 p.

NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura. **Revista Especialize On-line IPOG.** 5ª Ed. nº 005 Vol.01/2013. Goiânia, jul., 2013. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online->

busca?autor=Renata+Ribeiro+Neves&palavrasChave=>. Acesso em: 14 de junho de 2018.

PEDROSO, S. F. A carga cultural compartilhada: a passagem para a interculturalidade no ensino de português língua estrangeira. Campinas, 1999. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas.

PORTOCARRERO, José Afonso. **Tecnologia Indígena em Mato Grosso habitação**. Cuiabá: Entrelinhas, 2010.

RAMOS, Luciene Borges. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto**. 246f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.

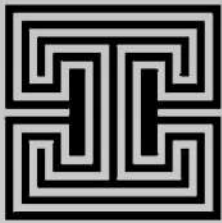
RICHARDSON, P. G.. **Piaget: teoria e práticas**. São Paulo: Ibrasa, 1981.

ROSA, Guilherme Carvalho da. **A discussão do conceito de identidade nos estudos culturais**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) 2012. Disponível em: <[http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/a/a2/GT3-](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/a/a2/GT3-_26__Identidade_conceito_celacom.pdf)

[\\_26\\_\\_Identidade\\_conceito\\_celacom.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/a/a2/GT3-_26__Identidade_conceito_celacom.pdf)>. Acesso em: 02 de março 2019.

SALDIVA, Paulo. **Cultura melhora qualidade de vida, diz colunista**. São Paulo, out.,201 Disponível em <<https://jornal.usp.br/atualidades/cultura-melhora-qualidade-de-vida-diz-colunista/>>. Acesso em: 04 de outubro de 2018.

SILVA, Mario Fernandes da. **Centros Culturais: Análise da produção Bibliográfica**. 206f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão estratégica da hospitalidade) - Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2013.



## CENTRO CULTURAL INDIGENISTA

### PROPOSTA

A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA, ATUALMENTE ENFRENTAM PROBLEMAS ALÉM DE DISPUTAS DE TERRAS, MAS TAMBÉM DO PRECONCEITO E DESCONHECIMENTO DA CULTURA E PRODUÇÃO PARTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA. DESSA MANEIRA, A PROPOSTA INICIAL DESTA TRABALHO TEM COMO ENFOQUE A NECESSIDADE DE DEMONSTRAR A IMPORTÂNCIA CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS, PRESERVAR SUA MEMÓRIA E ENRIQUECER A DIVERSIDADE DA CULTURA LOCAL. O TRABALHO BUSCA REALIZAR UM PROJETO ARQUITETÔNICO: ESPAÇO CULTURAL DE ARTE INDÍGENA, NO CENTRO DA CIDADE DE CUIABÁ, COM O OBJETIVO DE OFERECER AOS SEUS VISITANTES CONHECIMENTO SOBRE A CULTURA E AS PRÁTICAS DESSA COLETIVIDADE, A PARTIR DE OFICINAS QUE PROPICIEM A VIVÊNCIA DOS SABERES TRADICIONAIS. UM PROJETO QUE INCORPORA ESPAÇOS DESTINADOS A PROMOVER DIVERSAS ATIVIDADES EDUCATIVAS E GERAR CONHECIMENTO SOBRE A TEMÁTICA ABORDADA.



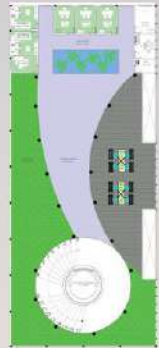
PLANTA LAYOUT PAV. TERREO



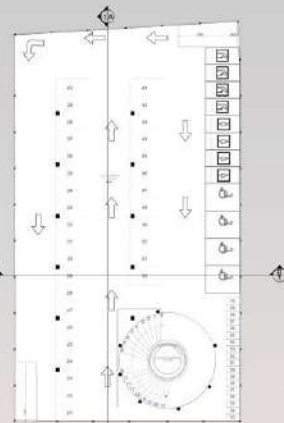
PLANTA LAYOUT PAV. 01



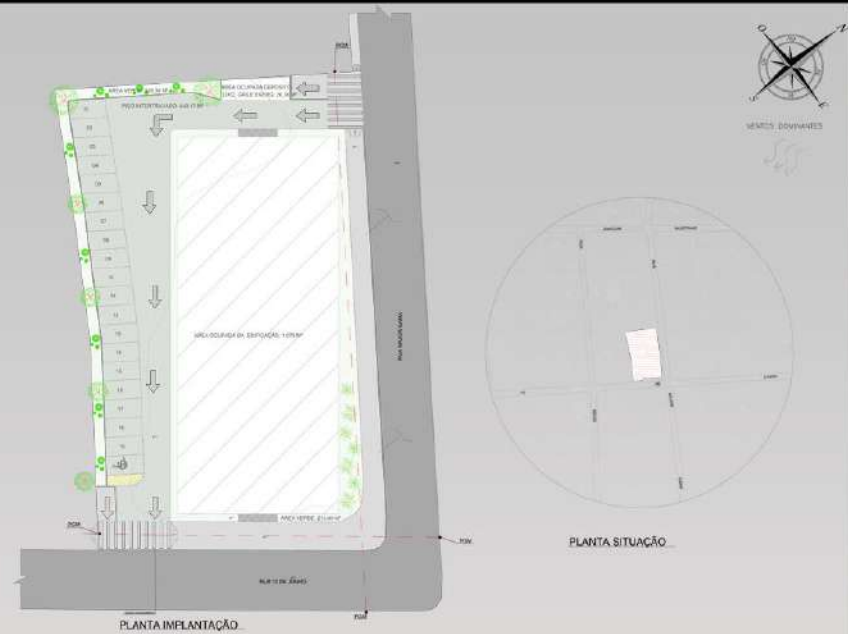
PLANTA LAYOUT PAV. 02



PLANTA LAYOUT PAV. 03



PLANTA ESTACIONAMENTO

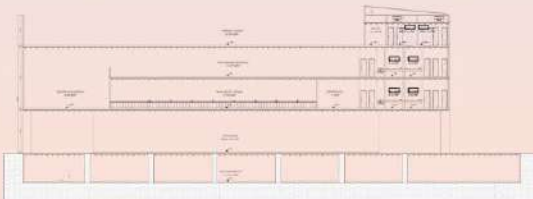


PLANTA IMPLANTAÇÃO

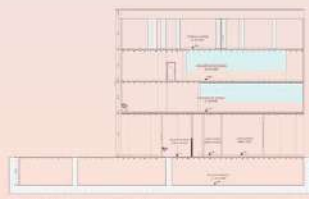
PLANTA SITUAÇÃO

### DEFINIÇÃO DAS TIPOLOGIAS

UTILIZADA DE CARACTERÍSTICAS DA ARQUITETURA INDÍGENA, ALIADA A PILARES IMPORTANTES DA ARQUITETURA MODERNA A EDIFICAÇÃO PROPÕE UM DESIGN ARROJADO E ATEMPORAL. O USO DE MOBILIÁRIO NA DIVISÃO DOS ESPAÇOS DE OFICINA REMETE A DIVISÃO DAS CASAS DOS ÍNDIOS, ONDE NÃO HÁ PAREDES INTERNAS, E PARA MELHOR APROVEITAMENTO DA ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO DO ESPAÇO AS JANELAS EM FITA VOLTADAS PARA NOROESTE E O JOGO DE VOLUMES DOS BLOCOS NA MESMA FACHADA FORÇAM A PASSAGEM DOS VENTOS (QUEM VEEM DO MESMO SENTIDO), POR TODA A EDIFICAÇÃO.



1 CORTE LONGITUDINAL 1A



2 CORTE TRANSVERSAL 2B

### OBJETIVO

PROPOR UM PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL E GALERIA DE ARTE INDÍGENA NA CIDADE DE CUIABÁ NO ESTADO DE MATO GROSSO, VISANDO A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA.

### JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO TEMA

A CULTURA INDÍGENA É PARTE ESSENCIAL DE NOSSO PATRIMÔNIO IMATERIAL. MUITO DE NOSSOS COSTUMES DIÁRIOS COMO O BANHO, A REDE E A CULINÁRIO SÃO DE ORIGEM INDÍGENA. CONTUDO NEM SEMPRE ESTA CONTRIBUIÇÃO CULTURAL É RECONHECIDA. HÁ EXISTÊNCIA DE CONFLITOS SOCIAIS ENTRE INDÍGENAS E NÃO INDÍGENAS ENTRE OUTRAS QUESTÕES COMO AS MODAS INTERNACIONAIS QUE SÃO REFERÊNCIAS EM TODAS AS ARTES E NA ARQUITETURA. O QUE FAZ DA CULTURA INDÍGENA COMO INSPIRAÇÃO PARA ARQUITETURA UM TEMA AINDA POUCO EXPLORADO. POSSUÍMOS HOJE POUCOS EXEMPLOS DE OBRAS CONSTRUÍDAS COM ESTAS REFERÊNCIAS. ALÉM DE UM ESPAÇO A SER PROJETADO, ENTENDEMOS A NECESSIDADE DE OFERECER AOS SEUS VISITANTES CONHECIMENTO SOBRE A CULTURA E AS PRÁTICAS DESSA COLETIVIDADE.



### TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

AUTOR: SILVIA CRISTINA FERREIRA ORIENTADOR: DANIELA NAZARIO BARDEN

TÍTULO: ARQUITETURA E CULTURA: UMA PROPOSTA DE CENTRO CULTURAL DE ARTE INDÍGENA EM CUIABÁ-MT